

168

ATIVIDADES INFORMAIS DIANTE DA INICIAÇÃO À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DIANTE DA FORMAÇÃO CRÍTICA DO FUTURO PESQUISADOR. *Luiz Fernando Rohde, Edson Roberto Oaigen, Universidade Luterana do Brasil - ULBRA*

A pesquisa realizada preocupa-se com a avaliação das atividades Informais, Extraclasse e Não-formais, sobre a Iniciação Científica no Ensino. Foram elaborados Instrumentos de Coleta de Dados e aplicados em eventos de Iniciação Científica, entrevistando professores, alunos e realizadores. A prática informal visa a integração do ensino formal ao meio loco-regional, atualizando e qualificando o processo ensino e aprendizagem, principalmente voltada para as questões do ambiente e da Educação Ambiental utilizando-se de recursos e multimeios intra e extra escolares, na busca de resultados que indiquem e mostrem os caminhos para o aprofundamento do conhecimento, gerando uma vivência de metodologias diferentes daquelas desenvolvidas no ensino formal. A análise do anexo 02 organizado com citações de autores sobre os diferentes temas desta pesquisa, porém todos voltados para um processo ensino e aprendizagem que esteja voltado em sua totalidade para a construção de indivíduos com capacidade crítica, interativa e contestadora da realidade. Destacamos nesta etapa da análise dos dados coletados para as opiniões, cujo quantitativo ultrapasse 50% da amostra, considerando (D + DT) ou (C + CP). Destacamos com importante a concordância da amostra quanto ao bom professor, como sendo aquele que explica bem e constrói a aula com os alunos. Também foi muito significativa a concordância da amostra no reconhecimento de que a fronteira do senso comum e da ciência situa-se na compreensão do conhecimento. É relevante as possibilidades do crescimento crítico e do potencial de criação dos indivíduos, integrando com seu meio próximo e remoto. Entendo que cabe à Escola, através de um processo ensino e aprendizagem ativo e participativo, a função de contribuir para a compreensão do mundo, do trabalho justo e não-elitizante, gerando reformulação nas atuais regras da sociedade. A formação do pesquisador, como uma política oriunda das ações informais, levará o homem a compreender que a globalização do conhecimento depende do planejamento integrado e não da compartimentalização do saber: depende da visão interdisciplinar, caracterizada como o conjunto do filosófico, do epistemológico e do metodológico. O uso e a importância da autonomia passa pela compreensão e pelo aprendizado dos binômios citados. A participação ativa numa sociedade em mutação exige, antes de tudo, uma aptidão para a mudança, necessitando um refinamento nas capacidades de inteligência e de sensibilidade e isto só será alcançado se houver o contato permanente do educador com os avanços científicos, educacionais e tecnológicos. Agência financiadora: Fapergs / ULBRA / CECIRR - Governo Estadual de Roraima.